



經濟局

Direcção dos Serviços de Economia

**Resposta à interpelação escrita apresentada pelo deputado
Au Kam San, de 6 de Dezembro de 2013**

Em cumprimento das instruções de S. Excelência o Chefe do Executivo, e tendo em consideração os pareceres do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM), temos a honra de submeter a seguinte resposta à interpelação escrita do Sr. Deputado Au Kam San, de 6 de Dezembro de 2013, enviada a coberto do ofício n.º 170/E120/V/GPAL/2013 da Assembleia Legislativa de 11 de Dezembro de 2013:

Hoje em dia, a cooperação regional constitui a grande tendência do desenvolvimento económico mundial, sendo igualmente uma necessidade fundamental para que Macau possa ultrapassar os seus limites de espaço, concretizando o posicionamento do desenvolvimento económico, promovendo a diversificação adequada da economia e alcançando o seu desenvolvimento sustentável. A procura do benefício mútuo, da complementaridade das vantagens e da prosperidade comum são os princípios do Governo da RAEM no desenvolvimento da cooperação regional.

O “Acordo de Estreitamento das Relações Económicas e Comerciais entre o Interior da China e Macau” (CEPA) e os seus Suplementos, o “Acordo-Quadro de Cooperação Guangdong-Macau”, e o “Protocolo do Quadro de Cooperação da Região do Pan-Delta do Rio das Pérolas” são os principais enquadramentos da cooperação regional presentemente celebrados pelo Governo da RAEM, que têm como escopo intensificar as troças económicas e comerciais, entre Governo de Macau e o Interior da China, as províncias e distritos da Região do Pan-Delta do Rio das Pérolas, e em especial a Província de Guangdong. Além disso, Macau tem, igualmente, participado como plataforma de serviços económicos e comerciais, na cooperação económica e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

Desde a sua implementação em 2004, o Acordo CEPA não só trouxe oportunidades vantajosas, aos produtos e empresas locais, no acesso ao mercado do Interior da China, como, ao mesmo tempo, muitas oportunidades de negócio ao mercado local. Graças ao forte crescimento da economia do Interior da China, que se



tem verificado nos últimos anos, e à subida constante do número de visitantes daí provenientes, os sectores de turismo e entretenimento, venda a retalho, restauração, de convenções e exposições e logística têm-se desenvolvido. A dimensão económica de Macau cresceu de 82,29 mil milhões no ano 2004 para 348,22 mil milhões no ano 2012, correspondendo a um quádruplo, naquele período de tempo. Com a expansão constante da economia de Macau, a dimensão do desenvolvimento do mercado tem vindo a reforçar-se, o que atrai cada vez mais investimentos estrangeiros. De acordo com os dados estatísticos do investimento directo de 2012, o valor total do investimento directo do exterior em 2012 totalizou 151,28 mil milhões, um aumento de 4,9 vezes em relação ao ano de 2004, descontando com os 63,71 mil milhões por parte do valor total do investimento directo do exterior aplicado ao sector do jogo.

Em 2012, os trabalhadores a tempo inteiro contratados pelas empresas de investimento directo do exterior em Macau foram 122 860, sendo 108 231 trabalhadores locais (88,1%), representando todos uma subida de 3 vezes em relação ao ano de 2004. A par disso, o valor total do investimento directo no exterior, por parte de Macau, até finais de 2012, cresceu 2,5 vezes (9,33 mil milhões) em comparação aos 3,75 mil milhões do ano 2004, contribuindo com 950 milhões para as receitas de investimento directo em 2012, o que representa um progresso notável quando comparado com as perdas de 15 milhões registadas em 2004. Hong Kong e Interior da China são os principais mercados de investimento directo no exterior, totalizando 6,2 mil milhões no valor total do investimento directo no exterior dedicado ao jogo e 2,5 mil milhões na venda por grosso e a retalho. Uma vez que o Interior da China é o principal parceiro comercial de Macau, a relação económica e comercial entre as duas partes tornou-se mais estreita desde a implementação do Acordo CEPA, tendo contabilizado, em 2012, um aumento de 1,6 vezes, ou seja 24,57 mil milhões no total do comércio, comparativamente aos 15,53 mil milhões registados em 2004. No que diz respeito ao investimento, o valor total do investimento directo de Macau no Interior da China, em 2012, foi de 3,09 mil milhões, superior (1,9 vezes) aos 1,65 mil milhões registados no ano 2004, totalizando 190 milhões das receitas decorrentes desses investimentos directos, no Interior da China, um aumento de 2 vezes relativamente aos 99 milhões de 2004. Paralelamente, o valor total do investimento directo do Interior da China em Macau totalizou 18,48 mil milhões, ou seja, 5 vezes mais em relação aos 3,71 mil milhões de 2004. O investimento incidiu



em operações bancárias e de corretagem, ocupando 81% (14,9 mil milhões) do valor total. Assim, fica demonstrado de que o desenvolvimento da cooperação regional não trouxe impactos negativos ao mercado local, sendo, pelo contrário, benefício, já que mais capital para investimento foi injectado no território, trazendo um novo dinamismo aos diferentes sectores e proporcionando mais oportunidades de investimento aos diversos sectores de Macau.

Paralelamente, para apoiar o desenvolvimento da diversificação adequada da economia e impulsionar o crescimento das indústrias emergentes, o Governo da RAEM introduziu a componente da cooperação industrial no desenvolvimento da cooperação regional. Assim, no âmbito da cooperação industrial enquadrada no Acordo CEPA, Macau e Interior da China concordaram em cooperar nas indústrias de medicina chinesa, culturais, da protecção ambiental, tecnologias de inovação e convenções e exposições. No tocante ao Acordo-Quadro de Cooperação Guangdong-Macau, o turismo, convenções e exposições, medicina tradicional chinesa, indústrias culturais e criativas e o sector financeiro são os sectores em que ambas as partes concordaram em desenvolver a cooperação. Segundo o mesmo Acordo, ambas as partes concretizam as medidas de facilitação em termos de emissão de vistos para a entrada e saída de Macau dos participantes, do Interior da China, nas convenções e exposições realizadas no território, trazendo, para Macau, convenções e exposições de grande envergadura e maior relevância, a fim de promover o desenvolvimento mútuo entre as duas partes, transformando o território num destino para a organização dos diversos tipos de eventos dessa natureza. No que se refere à cooperação na área da indústria de medicina tradicional chinesa, foi determinada, entre o Governo da RAEM e o Governo de Guangdong, a construção conjunta, em Hengqin, do Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa Guangdong-Macau, encontrando-se, actualmente, em fase de construção as infra-estruturas complementares conforme a ordem planeada. Em simultâneo, a Companhia para o Desenvolvimento do Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa Guangdong-Macau constituída pelos Governos das duas partes, tendo em conta os objectivos principais delineados na transformação do Parque numa base de controlo da qualidade da medicina tradicional chinesa e em plataforma de negócios para a indústria de cuidados de saúde a nível internacional, irá empenhar-se na aceleração dos trabalhos para a definição de um conjunto de medidas com elevadas perspectivas para o futuro, que



integram não só os modelos para captação de investidores, como também para as respectivas formas de cooperação. Acredita-se que este Parque se tornará numa plataforma de maior relevância na dinamização do progresso da indústria de medicina tradicional chinesa de Macau.

À medida que a cooperação regional ofereceu um amplo espaço de investimento e operação para os sectores de Macau, trazendo mais oportunidades, aumentaram, no mesmo tempo, o intercâmbio de agentes, capital e mercadorias de ambas as partes, originando procura de diversos serviços, como financeiro, contabilidade, jurídico, convenções e exposições, logístico, hotelaria, restauração, bem como na área do turismo e entretenimento, o que contribuiu para criar condições favoráveis ao desenvolvimento do mercado local e às indústrias emergentes.

Para além de promover o desenvolvimento económico e comercial de Macau, através da cooperação regional, o Governo da RAEM tem adoptado ainda uma série de medidas para apoiar, de forma dinâmica, as principais indústrias emergentes (turismo e lazer, convenções e exposições, indústrias culturais e criativas e medicina tradicional chinesa), impulsionando o desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau e envidando esforços para Macau se tornar num centro mundial de turismo e lazer e plataforma regional de serviços económicos e comerciais.

Para dinamizar o desenvolvimento sustentável e saudável do sector de convenções e exposições, o Governo da RAEM, para além de ter apostado, de forma proactiva, na cultura e criação de convenções e feiras de marca de Macau, bem como na formação de quadros profissionais necessários para o sector, continua a esforçar-se para a optimização do papel da Comissão para o Desenvolvimento de Convenções e Exposições, procedendo a uma ampla auscultação junto dos diversos sectores sociais, a fim de, em conjunto, definir uma política propícia à dinamização da expansão das actividades em causa. Por outro lado, foram implementadas, igualmente, uma variedade de medidas de apoio aos operadores do sector, com vista a incentivá-los a explorarem novos mercados, procurando, desta forma, elevar a competitividade do sector em causa. De entre essas medidas destaca-se: melhoramento contínuo do Plano de Estímulo às Convenções e Exposições, o lançamento do Plano de Apoio a Reuniões Internacionais e Feiras Profissionais, em 2014, proporcionando assim às



entidades organizadoras de convenções e feiras, a realizar em Macau, a assistência necessária e apoio financeiro. Nos últimos anos, beneficiando da expansão constante da cadeia industrial de convenções e exposições local, as empresas que se dedicam às actividades inerentes a esta indústria têm vindo a evoluir positivamente, sendo a maioria esmagadora pertencente a pequenas e médias empresas, com áreas contempladas desde a montagem de *stands*, transporte de mercadorias e logística, consultadoria, publicidade e *design*. Além disso, o sector de convenções e exposições tem desempenhado, igualmente, um papel bastante forte no fomento das actividades conexas, como por exemplo, finanças, turismo de negócios, hotelaria, restauração e venda a retalho.

Quanto às indústrias culturais e criativas, o Governo da RAEM tem levado a cabo vários projectos, nomeadamente a criação do Departamento de Promoção das Indústrias Culturais e Criativas e do Conselho para as Indústrias Culturais, que cooperam na elaboração de políticas para o desenvolvimento daquelas indústrias, a formação de quadros qualificados nas áreas culturais e criativas por diversos meios, e a organização de visitas de estudo no estrangeiro destinadas a operadores do sector. Além disso, foi criado oficialmente o Fundo para as Indústrias Culturais, que tem como objectivo proporcionar condições mais favoráveis para incentivar as pessoas envolvidas em trabalhos culturais, a transformarem-nos em projectos no âmbito das indústrias culturais, reforçando, neste sentido, o apoio ao desenvolvimento destas em Macau.

Por outro lado, conseguiu promover a atracção de Macau junto de diferentes tipos de turistas e homens de negócio em vários aspectos, como por exemplo através de eventos de natureza empresarial, cultural e actividades festivas realizados ou apoiados pelo Governo da RAEM. A par disso, investidores e marcas afamadas provenientes de diferentes regiões, estabeleceram lojas próprias para a venda da marca, agenciamento de marcas, franquias e representação em Macau, reconhecendo o posicionamento e perspectivas do mercado turístico de Macau.

No que toca à prestação de apoio aos investidores estrangeiros no desenvolvimento das suas actividades, ou à promoção da cooperação com empresas locais, desde o ano 2000, o serviço “*One Stop*” do IPIM, destinado a investidores, tem



澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau

經濟局

Direcção dos Serviços de Economia

prestado apoio aos investidores provenientes de diversas regiões, acompanhando os procedimentos administrativos necessários para o lançamento e implementação dos projectos de investimento, bem como promovendo bolsas de contacto para os mesmos. No intuito de melhor dar a conhecer aos investidores, o posicionamento e oportunidades de desenvolvimento de Macau, foram divulgados, no decurso de acções de promoção de carácter económico e comercial, realizada em Macau e várias outras regiões, o ambiente operacional e oportunidades de negócio oferecidos na RAEM.

Face às necessidades resultantes do desenvolvimento económico, o Governo da RAEM continuará a empenhar-se na prestação de apoio para a valorização e reconversão das indústrias existentes, e disponibilizando, ao mesmo tempo, apoio ao desenvolvimento das indústrias emergentes. Os diversos planos e políticas relativos serão revistos e melhorados periodicamente, para apoiar o desenvolvimento sustentável e saudável das empresas, elevando a economia de Macau a um novo patamar.

Aos 24 de Janeiro de 2014

O Director dos Serviços,
Sou Tim Peng